

# O PHAROL DO MINHO.

Responsavel, o Bacharel J. M. d'Aranjo Correa.

Assignatura por anno 1\$920, com estampilha 2\$440 — Semestre 1\$000, com estampilha 1\$260 — Trimestre 600, com estampilha 730 — Folha avulsa 30 reis — Anuncios, por linha 25 reis — Repetidos 20 reis — Correspondencias 30 reis. — Publica-se todas as segundas e quintas feiras, não sendo dia sanctificado.

Assigna-se no escriptorio da redacção, na rua de Santo André n.º 34, onde se recebem os anuncios e correspondencias, que devem ser dirigidas á redacção do — *Pharol do Minho* — francas de porte.

No Porto, na rua Nova dos Inglezes n.º 27, 1.º andar.

## BRAGA 9 DE FEVEREIRO.

No dia 5 e 6 do corrente — segundo noticiamos em a nossa folha passada — tiveram lugar as exequias solennnes, que a Real Irmandade da Misericordia desta cidade, fez celebrar, pelo eterno descanso de Sua Magestade a Senhora D. Maria Segunda, de saudosa memoria.

O templo achava-se decorado com magnificencia. O mausoleu, que estava levantado debaixo da elegante cupula do cruzeiro da igreja, produzia um bello effeito: era sustentado em quatro pilastras, no centro das quaes estava em pé a figura da caridade, recostando-se, em attitude lacrimosa, a uma columna quebrada, que symbolizava a beneficencia de que a Augusta Filha de tantos Reis, a Senhora D. Maria Segunda.

## FOLHETIM.

### A CAPA ROIXA.

Era ao escurecer, e aproximava-se o fim do outono: um vento frio, que rugia atravez da folhagem annunciava a proximidade do inverno. Impaciente por chegar ao canto do meu lar, picava meu cavallo, não me lembrando que o pobre animal tinha andado todo o dia, sem descansar mais que uma só vez.

Tinha caminhado muito tempo por uma campina razeira, e então apresentou-se-me uma senda pedregosa: segui-a, e não tardou muito em achar-me mettido n'um bosque ao lado do qual se alevantava uma colina, em cujo cimo descobri uma forca muito alta e nella suspenso por uma cadeia o cadaver de um criminoso.

Confesso sem rodeio, e talvez com rubor, que sou alguma cousa supersticioso; oxalá que esta confissão me valha alguma indulgencia! Com o fim de sahir daquelle sitio fatal, antes que a noite me involvesse completamente em suas trevas; puz o meu cavallo a galope.

Erguia-se a lua, e seu pallido e

Os officios divinos foram celebrados com pompa e apparato. A oração funebre foi recitada pelo conego José Alves Pereira da Fonseca, abbade de Villa Nova de Gaia.

A fama deste abalizado orador sagrado, já desde muito tempo, o precedera nesta cidade: porém a realidade excedeu sobre modo a expectativa. O seu talento, a sua erudicção, que patenteou logo no proemio do seu discurso; o pensamento, o estylo da narração; as immensas bellas oratorias, com que ornou o panegirico das virtudes Reaes, e Pessoaes da Senhora D. Maria Segunda; a sublimidade dos conceitos, as claresas das provas; a convicção que levou ao intimo do coração do seu numeroso auditorio; os affectos que soube promover no remate conciso, mas brilhante do seu discurso; tudo em fim deu a

mysterioso resplendor allumiava tristemente meu caminho. Ainda não havia quártio de hora, que tinha perdido de vista o objecto de meu terror quando ouvi a certa distancia o rumor d'um cavallo que se aproximava galopando atraz de mim, e neste momento comeci a sentir-me penetrado de um frio estranho e glacial.

Abotoei o meu sobretudo sem encontrar consolo; puz em volta do pescoço um lenço d'alzibeira, e acreditando, que o exercicio dissiparia este novo incommodo, piquei d'esporas com mais força. Porém eu continuava gelado e apesar da extrema velocidade de meu cavallo, ouvia sem cessar detraz de mim, o mesmo ruido que tinha ferido pouco antes meus ouvidos. Olhei para todos os lados sem descobrir alma viva; porém em uma volta da estrada percebi um cavallo tordo, montado por um homem alto, fraco e secco, de ponteagudo nariz, cara pallida e melancolica, cujas palpebras eram tão compridas, que parecia adormecido. Jaqueta branca, chapéo adornado de uma pluma encarnada, e gibão preto compunham seu vestuario. O que mais nelle me surpreendeu, foi que levava a camisa aberta por diante, e o pescoço inteiramente nú.

Cavalgamos algum tempo a par,

todos a mais alta ideia do sub do merito deste insigne orador.

Assistiram todas as authoridades, por convite especial da Real Irmandade. O templo estava apinhado de pessoas de todas as classes. No fim dos responsorios, a guarda d'honra deu as descargas do estylo.

Ainda mais outro dia, em que Braga deu provas, nada equivocadas, do seu sentimento, pela perda da Augusta Filha de tantos Reis, a Senhora D. Maria Segunda.

F.

(COMMUNICADO.)

### A ATALAIÁ CATHOLICA.

O seculo em que vivemos, é todo positivo e algebrico. O vapor e os caminhos de ferro, arremessando o

sem que aquelle ente extraordinario, volvesse a cabeça para olhar-me. Eu não deixei de o contemplar, até que meus olhos se entumeceram de frio. De quando em quando via-me obrigado a laçar o alento em meus dedos, abandonando as redeas do freio, e ao tomal-as e nheci que o meu cavallo ia tão gelado como eu,

No entanto o desconhecido não deixava de vêr meu incommodo; sua capa de côr roixa, pendia atravez do arção, seu gibão dava voltas ao redor do corpo, e sua camisa agitada pelo ar ondulava como uma vela.

Parecia-me isto mui singular, e era-o com effeito. Revelava sua pessoa um typo inconcebivel, mysterioso, tão difficil de expressar como de definir, e que inspirava certo terror. Não posso dar conta da sensação, nem do movimento, que me fez cravar as esporas nos pulverosos ilhaes do meu bucéphalo, que a despeito do seu cansaço partiu a trote largo. Era minha intenção sem duvida desfazer-me do companheiro, porém este vendome fugir, lançou se em meu seguimento: quando eu reprimia a velocidade da minha carreira, elle reprimia a sua; quando eu voltava a galopar, elle tambem a meu lado.

(Continua.)

homem como um projectil e com a rapidez do pensamento, d'uma a outra nação, mataram a poesia. A economia politica, ensinando as leis que regulam a riqueza, produziu no homem uma cubiça d'ouro, que além de sordida é insaciavel, porque a ambição é como o tonel das Danaides.

Os interesses temporaes e a politica, rainha absoluta da época, exigem imperiosamente o exclusivo da attenção. O homem, chamando a si mesmo com vaidade um *microcosmo*, escreve nas suas bandeiras a pomposa palavra *civilisação*, deslembrando-se de que qualquer povo, por mais instruido que seja, senão for tambem o mais religioso, nunca será o povo rei. A civilisação e a religião são duas irmãs gêmeas, que nasceram e vivem enlaçadas por vinculos para nós indissolúveis, e que sómente a omnipotencia divina pôde quebrar.

A religião é o anjo da bonança, que apparece fagueiro ao homem nas tempestades da vida, é a sua companheira inseparavel desde o berço até ao tumulo.

O homem, mal nasce, solta vagidos, que são como o presentimento do soffrimento futuro, e a religião trata logo de o regenerar, por meio do baptismo, da macula original. Chega á quadra vertiginosa da adolescencia, e entra innocente e descuidado no mundo, que depois de o arrebatado no seu doudejar frenetico, solta uma gargalhada de escarneo e abandona-o no tremedal do vicio, para onde artemidamente o conduzira. Então a luz do arrependimento illumina lhe a alma, e o homem córa de vergonha e vai esconder as faces no seio da religião, que o acolhe benigna e consoladora. Toca o ultimo periodo da existencia preta apenas por um tenue fio; já moribundo, o homem estorce se dolorosamente no leito da morte, e a religião envia para junto delle um sacerdote que lhe receba o derradeiro suspiro, e que interceda para com o Eterno pela alma que em breve voará aos seus pés a ouvir a sentença final.

O scepticismo e a indifferença são dous males terriveis, que affectam o nosso seculo. Felizmente porem alguns homens, que não estão inficionados da contagiosa e geral perversão, tem subministrado sollicitos o antidoto contra o veneno dessa philosophia bastarda e impudente, que tenta minar pelos alicerces a sociedade catholica.

Todos os dias correm novos defensores a alistar-se nesta cruzada sacrosanta, embora reconheçam, que o passado e as palavras de Christo são uma solida garantia do futuro. A igreja catholica tem atravessado incolume 18 seculos, tem presenciado intacta violentas convulsões religiosas e politicas, e tem em fim resistido vigorosamente contra os vaivens da impiedade, sempre firme e inconcussa, só com a protecção das palavras divinas. « portæ inferi non pravalebunt adversus eam. »

Oriundo de Braga não posso deixar de me regosijar com a gloria da effra, onde pela vez primeira vi a luz. Educado com o Evangelho, em cujas paginas bebi soffrego as ideias do Christianismo, não posso olhar com indiffe-

rença para esse novo marco miliario plantado ahí por mãos de patricios na estrada da religião.

A voz imperiosa do dever obrigamo por tanto, como bracharense e como christão, a saudar o apparecimento da Atalaia Catholica, que lá está áleria na basilica primacial das Hespanhas, não só para repellir energicamente as incursões dos inimigos da fé, senão tambem para dilatar os seus já tão vastos dominios.

E' mais um soldado vigoroso que desce á liça da imprensa periodica, a combater pela cruz em que no alto de Golgotha expirou o Filho de Deus para redempção da humanidade. E' um novo filho de Jessé, que vem radiante de esperanças assentar a sua tenda nos arraiaes do exercito d'Israel.

Largos annos de vida e a corda do triumpho, é que do coração lhe desejamos.

JOAQUIM JANUARIO DE SOUSA TORRES E ALMEIDA.

**A** pedido de pessoa que desejamos sati fazer, publicamos a seguinte poesia:

*A' sentidissima morte de minha amiga a exc.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. F. U. de L. Campello.*

Celeste imanação virtude bella  
Tu habitavas em seu docil peito  
Tu sempre dirigistes as acções della.

**O**h! que magoa que dór tão pungente  
Dilacera este meu coração!  
Os tormentos que minh'alma sente.  
P'ra dizel-os não ha expressão.

Oh! não ha, que minh'alma opprimida  
Enlouquece de tanto pensar,  
Que está orphãa dos mimos d'amiga,  
D'uma amiga entre todas sem par.

E morreu, essa amiga que eu tinha,  
Que eu amára com intenso ardor,  
Toda a phrase será bem mesquinha  
P'ra expressar este golpe de dór...

Ah! que essa alma de candura cheia  
Nunca d'outrem a magoa olvidou  
E sensivel á desg'ça alheia  
Sempre meiga o infeliz consolou.

Esse peito tão nobre e tão puro  
Que mil vezes ao meu estreitei,  
Sempre foi um asylo seguro  
De virtudes que eu narrar não sei.

Tinha irmãs, era irmã carinhosa,  
Foi exemplo d'amor filial  
Na amizade foi sempre extremosa,  
Foi d'amigas modelo leal.

E fugindo para sempre essa alma  
Para sempre de nós se afastou!  
Foi da gloria gosar; ter a palma  
Das virtudes que bem praticou.

E seu peito leal já não sente!  
E jámais tornará palpitar...  
Oh! que basta esta ideia sómente  
P'ra d'horror o meu corpo gelar!!

E p'ra sempre perdi esta amiga  
Virtuosa, terna, angel cal,  
Para sempre deixou esta vida  
Jaz debaixo da lousa fatal!

Tantos dotes, e talentos tantos  
Tudo, tudo desapareceu...  
Attrativos, virtudes, encantos,  
Acabaram, tudo pereceu...

Alma pura, feliz que voaste  
Para sempre á celeste mansão  
Não te esqueças de nós que deixaste  
Submersos em cruel afflicção.

Na Etherea região, onde gozas,  
Se o passado te pôde lembrar,  
Se recordas as horas ditosas  
Que ás amigas fizestes passar...

Se lá vês esta magoa profunda  
De saudades por não mais te ver,  
Estas penas, em que o peito abunda  
Que só pôde carpir e gemer...

Se lá vês as irmãs tão sensiveis  
Que não cessam de por tí chorar,  
Cujos dias outr'ora aprasiveis  
São só hoje de luto e pesar...

Oh se vês, alma pura e formosa  
Se conheces nossa immensa dór  
Ergue preces a Deus fervorosa  
P'ra constancia nos dar e valor.

Cá deixaste um vacuo profundo  
N'sse breve cessar de existir,  
Mas lá foste p'ra um melhor mundo  
Almo goso p'ra sempre fluir.

Que tu'alma não era da terra  
E o Eterno p'ra si a acolheu,  
Porque quem taes virtudes encerra  
Não pertence a este mundo, é do céu?

V. do C. 8 de Dezembro de 1853.

D. L. A.

## CORRESPONDENCIA.

*Snr. redactor.*

Retirado do grande bulicio do mundo, das intrigas e manejos da alta politica, e da *gibi diplomatica* dos exclusivistas de no sos dias, raras são as vezes que procuro lêr os jornaes, por que em fim, *mittatis mutandis*, nada adiantam, a não ser alguma verrina de nova especie — que em verdade nisto tem andado, e muito.

Com tudo esta guerra da Russia tem me desafiado interesse, e peço por ahí a algum *ginja*, como eu, que me arranje algum periodico: porém, no fim de os ter lido, sempre fico de mau humor, quando, além das noticias estrangeiras, passo pela vista a chronica interna.

E' o que justamente me succedeu, vendo em uma folha atrazada do jornal — *Porto e Carta* — um communicado da nossa Braga — que a fallar com franqueza, li por curiosidade, excitado pela reflexão que fiz, de que, tendo nós a fortuna de possuirmos já em nossa terra dous periodicos politicos, fosse um *communicante* procurar um jornal do Porto: — disse com o meu botão — aqui ha *mercia* — E então li; o que me desafiou mais algumas reflexões, que não pude resistir a *communicar* lhe tambem; e que V. se assim o quizer, fica authorisado a publicar; mesmo porque o tal *communicante*, que acima digo, não julguem que falla só aos seus pexinhos.

O tal *communicado* é assignado por um — *Jota* — bracharense, o qual pretende provar, que a opinião publica é pouco favoravel ás authoridades administrativas de Braga, porque os cavalheiros que compoem a junta geral de districto — diz elle — lhe são contrarios.

Mas como allegar e não provar, é o mesmo que não allegar, o = Jota = prova; ou quer provar, comparando personalidades!!

Ora, snr. redactor, creio concordará que, além de serem sempre odiosas comparações pessoases, maiormente entre pessoas respeitaveis, as comparações dos opposicionistas aos homens *en place*, nada podem provar; porque aquelles só lhes encontram bondades depois que estes deixam o poder. Que o digam esses mesmos dignos cavalheiros comparados: quantas vezes — e por esse mesmo = Jota = talvez — não foram elles levados ao pelourinho da opposição, e sempre por causa de eleições, que os *taes* apregoavam resultados das violencias, e não da opinião publica? É por ventura os homens honestos, a parte cisuda da sociedade, teria isso em linha de conta, para não confiar nelles, como pessoas, e como autoridades? Eu digo que não: a *elles* toca dizer que sim.

Eu sou já velho, e lembra-me tudo o que se passou no tempo das administrações daquelles benemeritos cavalheiros, comparados pelo tal = Jota = e que os = Jotas = des a época disseram, e creveram por esses periodicos, que ainda por ahí hã-de existir, e agora todos vemos tambem com as cousas se passaram.

O negocio é muito simples. Se a authority sympathisa com alguma das pessoas, que são indigitadas para quaesquer eleições, o *esta lista vinga*, os = Jotas = que só pescam em aguas turbas, clamam a Houveram violencias. Se as autoridades não querem *impor* os eleitos, como lhes cumpre o não querer, gritam os *taes*: Os homens do poder não fceem a opinião publica, porque não poderao violentar os electores.

Pelo que a deducção tirada das comparações, pelos *taes* = Jotas = opposicionistas, e que só servem para provar as contradicções do seu passado, e do seu presente, em nada alteram o meu conceito, que bom o tenho eu, daquelles illustres cavalheiros, e das actuaes autoridades. Pois ainda admittido o principio das comparações, outras nos poderiam provar, que uma outra eleição da junta geral de districto, que tambem os *taes* = Jotas = diziam hostil a outra authority administrativa, não fôra indicativa de menor boa opinião, para com esse digno magistrado, que por sua rectidão e justiça sempre mereceram a confiança de seus administrados.

Opposições pessoases — ou *embirras* individuaes — de alguns despeitados não estabelecem opinião.

S. C. 7 de Fevereiro.

A. Gus.

## NOTICIARIO.

**Estupro violento.** — Nos fins do mez passado foi commettido um estupro violento na pessoa d'uma menor, na freguezia de Santa Christina de Arões, do concelho de Guimarães, por um homem que vinha da parte de Fafe, e vestido de cotim riscado e chapéo de aba larga: tem se feito todas as diligencias, mas até ao pre-

sente ainda não foi possível captura-lo.

— **Morte violenta.** — Na noite do dia 1 para 2 do corrente morreu em casa de Manoel Joaquim Marques, na estrada de S. Claudio do Barco, do concelho de Guimarães, um brasileiro da freguezia de S. Torquato, em razão d'uma rixa que teve com o seu parcho.

Fez-se o competente auto, e em virtude delle conheceu se que tinha morrido de morte violenta, por se lhe descobrir os testiculos genitales esmagados, e o eseroto offendido.

A acção da justiça continua.

— **Prisões.** — Foram presos em Guimarães Jo é de Oliveira, filho de outro, do lugar da Venda da Costa, por vadio, e por queixas que seu pai fez delle — e Antonio Paredes, filho de Manoel Paredes, da mesma cidade, por causa de jogo prohibido.

— **Elles não se descaidam.** — Na noite de 3 para 4 do corrente andando a policia a rondar na freguezia de S. Martinho de Galegos, do concelho de Barcellos, como é costume; encontrou tres individuos, a quem perguntou o que faziam — porém a resposta foi um tiro á queima roupa: a policia desfechou então com *elles*, e em consequencia dos tiros amotinou-se a freguezia — ajuntou-se bastante povo para coadjuvarem a policia, como effectivamente aconteceu — porém apesar das muitas pesquisas não poderam prender os aggressores.

— **Escola.** — A Me-a da Misericordia desta cidade, vestiu, por occasião das exequias que fez celebrar pelo eterno descanso de S. M. a Rainha a Senhora D. Maria Segunda de saudosa memoria, trinta presos pobres dos que existem nas cadeias desta cidade.

Louvores a tão humanos e philantropicos mesarios.

— **Rectificação.** — Fomos mal informados quando no nosso numero antecedente dissemos que o exc.<sup>mo</sup> conde de Bertiandos, tomára conta do governo civil deste districto.

— **Ainda o Moderado e o regedor de Gomide.** — Deixamos ao publico o avahar de quem falla verdade — se o snr. administrador do concelho do Pico, com o testemunho da junta — se o *Moderado* affirmando, com os seus documentos fechados na gaveta — que é necessario as chaves d'um tribunal para a abrir.

Esta é a repetição da *marmelada do Moderado*.

Vamos archivando.

(Communicado.)

— **Roubo.** — No dia 3 de Janeiro passado roubaram um touro e um porco, a Theresa de Jesus Pinheiro Viuva, da freguezia de Dossãos, do concelho de Villa Chã, que os tinha em uma córte.

Ainda se não descobriu o roubador.

— **Prisão.** — No dia 30 de Janeiro ultimo foi preso na freguezia de Viatodos, do concelho de Barcellos, João Exposto, da freguezia de S. Thiago Dantas, do concelho de Villa Nova de Famalicão, que se diz soldado desertor de infantaria 8, da 7.<sup>a</sup> companhia, n.<sup>o</sup> 106 — e foi-lhe encontrado um roubo, que tinha feito com outros

desertores, na freguezia de Santa Eugenia de Rio Covo — cujo roubo pertencia a Mancel José da Silva, sendo o seu valor calculado em 20,5000 reis.

— **Outra.** — No dia 24 do mesmo foi tambem preso na cidade de Guimarães, Antonio Luiz, natural de Ruivães, por ter roubado a Francisco José Gonçalves, da freguezia do Salvador de Souto, varios objectos de roupa, e uma arma caçadeira.

— **Pedido.** — Pedimos a quem compete para que faça com que da hospedaria do *Cordeiro d'ouro* se não despejem aguas á rua, antes da hora determinada nas posturas municipaes.

Na tal hospedaria ha (segundo nos informam) o costume de terem as aguas estagnadas 3 e 4 dias, e lança-las á rua a toda a hora, e quando ellas já estão fedorentas!

— **Movimento do hospital civil de Guimarães, no 2.<sup>o</sup> semestre de 1853.**

Mez.	Existiam no 1. <sup>o</sup>	Entraram	Sahiram	Falleceram	Ficarão existindo
Julho....	33	185	167	13	104
Agosto ...	104	168	165	16	91
Setembro.	31	142	139	42	72
Outubro..	72	126	107	12	73
Novembro	73	120	101	20	78
Dezembro	78	102	36	10	81
Total....	93	850	775	93	81

— **Prisão.** — Foi presa e entregue ao poder judicial no dia 6 do corrente, Candida Antonia, que morava no Couto do Arvoredo, pelo crime de ferimento e espancamento, na pessoa de Maria córte córte.

— **Procissão e publicação da bulla.** — Teve lugar no domingo 5 do corrente, na igreja da Sé.

— **Arrombamento e prisão.** — No dia 2 do corrente pelas 9 horas da manhã, arrombou e evadiu-se das cadeias de Villa Chã, José Joaquim Alves, que se achava preso por ter roubado o recebedor do concelho (seu amo).

Foi porém capturado no mesmo dia pelo escrivão da administração, regedores de Esqueiros, de Novogilde, e S. Thiago de Carreiras.

— Tambem foi preso no mesmo dia João da Costa Pontes, da freguezia de Mugege, concelho de Famalicão, por vir sem passaporte e tornar-se suspeito; e remettido ao administrador desta cidade, para o fazer seguir o seu destino.

— **Ao Moderado.** — E' offerta real ou real offerta? Pedimos ao collega para nos responder a vapor no seguinte numero, porque estamos em duvida se a offerta será real por vir da mão do exc.<sup>mo</sup> snr. Mancel de Magalhães, se por vir do cofre publico.

Em todo o caso talvez não deixe de ser fomento....

— **Furto industrioso.** — No dia 6 do corrente, um lavrador que vinha comprar bois á feira do dia 7, encontrou um homem na serra da Falperra, e acompanhando-o até esta cidade se relacionou com elle. Convidando-o para dar um passeio depois de terem comido bem, o conduziu á proximidade

dade da casa do Tanque, da freguezia de S. Victor, onde lhe foi roubada pelo companheiro, e outro individuo que ali appareceu, a quantia de 3 moedas, ficando preso de pés e mãos com a corda que trazia para prender os bois.

— *Outro.* — Na feira do dia 7, furtaram do mercado da telha, uma junta de bois a um lavrador. Deu o roubado parte ao regedor de S. João do Souto, que com a sua policia pôde aprehender o roubo na rua da Fonte da Carcova, que foi constituido em deposito, e no fim da tarde entregue a seu dono.

— *Instituto.* — Recebemos o n.º 18 deste bem escripto periodico

— *Pedido.* — No largo das Thezinhãs acha-se uma pouca d'agua estagnada, cuja exalação fetida incommoda quem por alli transita.

Pedimos á ill.<sup>ma</sup> camara providencias.

— *Preço de cereaes.* — Na terça feira passada regularam no mercado desta cidade pelos seguintes preços:

Centeio.....	420
Milho.....	380
Trigo.....	800
Milho alvo.....	420
Feijão branco.....	600
Dito rajado.....	480
Dito fradinho.....	440
Dito vermelho.....	620
Dito amarello.....	600
Painso.....	360
Batatas.....	260
Azeite (Almude).....	6\$200
Vellas (arroba).....	3\$200

— *Jornal da Associação Industrial Portuense.* — Publicou-se o n.º 12.

— *Despacho.* — O snr. Antonio Carlos de Araujo Motta, foi despachado escrivão do juizo de direito de Fafe.

O snr. Motta é um bom empregado: já exerceu nesta cidade o officio de tabellião; é um cidadão com muitos serviços prestados á sua patria, e que merecia ser favorecido com a real munificencia.

— *Pedido.* — Pedimos ao collega Moderado que nos dê a explicação do *Bravo e excellentemente*, com que nos mimoseia no seu n.º 44, porque somos fracos decifradores de enigmas e charadas. Nisso estamos apar com os *algarismos* do collega; não temos vergonha em o confessar.

— *Ainda outro pedido.* — Na rua Nova do Sousa, depois das 8 horas da noite ninguem alli pôde passar por causa das aguas fetidas que alguns moradores deitam á rua, logo que passa aquella hora.

Pedimos a quem deve vigiar pelo cumprimento das posturas municipaes que as faça executar á risca.

Se não houverem providencias, tornaremos ao assumpto.

— *Revista Academica.* — Recebemos o 1.º e 2.º numero deste interessante jornal que se publica em Coimbra.

**EXTERIOR.**

Recebem s f. lhas Francezas até 29 de Janeiro e Hespanholas até 2 do corrente.

Nada adiantam as recebidas pelo paquete.

Em Hespanha continua o estado de esolgação.

Da Presse de 29 de Janeiro copiamos o final do artigo de Emilio de Girardin, e por elle verão os nossos leitores o que se pôde acreditar de todas as noticias recebidas.

« Que todos aquelles a quem a experiencia d'um anno tem mostrado os perigos dos *termos medios*, repitam pois conosco: *Basia* de noticias contradictorias, de partes desmentidas, de correspondencias obscuras, de negociações estereis, de conjecturas aventuradas; basta de explicações evazivas, e de notificações eludidas: ás obras! ás obras!»

— Um exercito austriaco de 40,000 homens sob o commando do feid marechal Clam Gallas marchava a occupar a Hungria.

Diz-se que o go.º no inglez respondera á pergunta do Czár — que a Inglaterra não podia considerar a Russia e a Turquia, como estando no mesmo pé, no Mar Negro; que as forças russas, nas gando ou transportando comboios neste mar não careciam protecção; e tanto que as forças turcas a necessitavam, como pelos acontecimentos se tinha provado. (*Daily News*.)

**ANNUNCIOS.**

O conego José Alves Pereira da Fonseca, abade de Villa Nova de Gaia, não podendo, pela sua pouca demora nesta cidade, agradecer pessoalmente a todos os senhores que fizeram o favor de procura-lo, o faz por este modo, de que pede desculpa. (9)

Pelo Juizo de Direito desta Comarca, e Cartorio do Escrivão Maia, correm editos de 30 dias, a chamar todos os credores insertos, que se considerem com qualquer direito, ao producto em deposito de uma morada de casas arrematadas, por força do inventario a que se procedeu ao fallecimento de José Gabriel Gomes Guedes, em que foi inventariante sua mulher D. Maria Gertrudes da Encarnação, o deduzirem competentemente, disputando suas preferencias com os mais credores, que hajam de comparecer ao respectivo concurso, que vai ser instaurado a requerimento do Provedor e mais Membros de Mesa da Real Irmandade de Santa Cruz, cujos editos principiarão a correr em 3 do presente mez de Fevereiro.

O Sollicitador,  
José Joaquim d'Araujo Peixoto. (11)

DOMINGOS JOSE' VIEIRA DA CRUZ

NEGOCIANTE

*Na cidade de Braga*

Receben um bom sortimento d'objectos proprios para o Carnaval, a saber — Estampas de 5 reis a 60 reis — cartas de versos e figuras, e com estalos, a 20 reis — ditas coloridas, a 40 reis — caixas de estalo de 20 a 60 reis — ditas com papelinhos aromaticos de 10 a 40 reis — canudos ditos de 10 a 20 reis — reboçados com estalo a 10 reis — pastilhas com estalo a 20 rs — aranhas de estalo de 10 a 20 reis — agulheiros de estalo a 20 reis — rolos a 5 reis — alphabetos coloridos com capa 240 — ditos pretos a 120 reis — hymnos do carnaval para piano e canto a 80 reis — aranhas suspensas a 120 reis — estalos, grossa a 60 — 100 — 120

— 240 — 360 — 480 — 720 — fitas de estalo, grossa 160 — anneis prateados que deitam agua a 300 reis — ditos dourados a 400 reis — effeitos da natureza de (cera) 120 reis — settas de estalo 10 reis — estalos grandes 10 reis — ditos monstros 20 reis — mascaras portuguezas 20 reis — ditas envernizadas 50 reis — ditas francezas envernizadas a 25 reis — 40 reis — 50 reis — canudos com papelinhos sextavados ditos finos 20 reis (12)



**SOUTH AMERICAN AND GENERAL STEAM NAVIGATION.**

Pelo paquete que acaba de chegar de Southampton, recebeu-se um despacho telegraphico de Liverpool, datado de 27 de Janeiro, dizendo, que o vapor — OLINDA — deu na costa, perto de Holyhead, e que a tripulação e passageiros se achavam salvos

Desa participação, necessariamente laconica, se pôde inferir, que seria talvez impossivel desencilhar o vapor em tempo para seguir a sua viagem de carreira, e como a Companhia pôde achar impossivel despachar outro vapor desde já, em lugar da — OLINDA — previne-se aos snrs. passageiros, ajustados em Lisboa, que podem tornar a receber na Agencia (rua do largo do Corpo Santo n.º 9) a importancia das passagens pagas, no caso de não desejarem esperar para o seguinte vapor da Companhia.

Consta pelos jornaes, que a — OLINDA — sahiu de Liverpool no dia 26, e que se levantou naquelle dia um temporal, que des ruiu muitos navios. A perda da — OLINDA — visto que se salvaram as vidas, sómente pôde causar embaraços á Companhia, com relação ao vapor da carreira para Janeiro, visto que a — LUSITANIA — se espera todos os dias para a carreira de Fevereiro, seguindo-se em Março a — BRASILEIRA — e em Abril o novo vapor — BAHIANA — de 1.700 toneladas; e além destes barcos a Companhia tem contractado um outro de 2,200 toneladas, com a força de 450 cavallos.

Por tanto, um desastre inesperado, como este, não impede que a carreira mensal desta Companhia deixe de continuar regularmente.

Agencia da Companhia — South American & General Steam Navigation — Lisboa 2 de Fevereiro de 1854. Ricardo Knowles. (10)

**PARA PERNAMBUCO**

A Galera — BBACHARENSE — a quem nella quizer carregar, ou hir de passagem, para o que tem bons commodos, e dá bom tratamento, dirijam-se, nesta cidade de Braga, a José Joaquim de Almeida, na Fonte da Carcova, para tratar do ajuste, a pagar nesta, ou naquelle porto. (7)

**TYP. BRACHARENSE**

Rua Nova de Souza n.º 37.